

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



O TRANSCORARIO

SUMMARIO: Segundo congresso catholico da provincia ecclesiastica de Braga.—Secção Religiosa: O episcopado brasileiro; Gotta de balsamo.—Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 58.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: Padre Agostinho de Montefeltro; Luxo, por D. Antonio d'Almeida.—Secção Illustrada, por R.—Secção Ne-crologica, D. P.—Secção Litteraria: Saudade, por A. Moreira Bello.—Secção de Communicados: Festa da Congregação de Maria Immaculada em Guimarães, por A. Alves Torres.—Retrospecto, por F.

Gravuras: O Missionario; Calix de S. Torquato.

## EXPEDIENTE

Chamamos a attenção do nossos leitores para o final da ultima pagina d'este n.º. Para futuro todos os negocios relativos á redacção e administração sejam tractados com as pessoas alli designadas.

Os srs. Assignantes que não quizerem continuar a receber a nossa Revista, façam-nos a mercê de devolvê-la, com a mesma cota com que vai, d'outro modo não nos é possível saber quem a devolve, como aconteceu ainda estes dias.

O actual administrador apenas se incumba de negocios relativos a este anno seguintes. Tudo quanto pertença aos annos anteriores tracta-se com a antiga empreza—sucessores de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

### Segundo congresso catholico da provincia ecclesiastica de Braga

#### PROGRAMMA

##### 1.ª SECÇÃO

###### Assumptos religiosos e scientificos

- 1.º Necessidade da independencia espirital e temporal do Papa.
- 2.º Influencia benefica do Pontificado Romano sobre os povos, e conveniencia de Sua arbitragem nas pendencias das nações.
- 3.º Doutrina da Igreja ácerca das diferentes fórmas de governo e da origem do poder publico.
- 4.º Interesse reciproco da Igreja e do Estado em conservarem perfeita harmonia entre si, coadjuvando-se mutuamente.
- 5.º Leis attentatorias dos direitos da Igreja e termos, em que o Estado deve promover, ácerca d'ellas, um accordo com a Santa Sé.
- 6.º Ampla liberdade d'associação para a Igreja em Portugal.
- 7.º O regalismo em face das liberdades politicas modernas e dos direitos da Igreja.
- 8.º Pretendido antagonismo entre as verdades catholicas e as mais recentes affirmações e descobertas no campo das sciencias naturaes.

9.º Necessidade immediata de congregações religiosas, d'um e outro sexo, para as missões ultramarinas.

10.º Associação do Apostolado da Oração e Liga do Sagrado Coração de Jesus, e outras associações de piedade. Vantagens religiosas e sociaes das mesmas, e meios de as propagar.

11.º Alta conveniencia da formação de centros presididos pelos Prelados Diocesanos com o fim de se organizar d'um modo permanente e harmonico a obra dos congressos catholicos, e attender, quanto possível, aos legitimos interesses da Igreja.

12.º Meios de obstar á desmoralisação produzida pelo mau theatro e deveres dos catholicos com relação a este assumpto.

13.º Necessidade de que se executem as leis penaes contra a blasphemia e outras offensas á religião catholica, e contra a propaganda protestante.

14.º Restituição aos templos dos objectos de valor artistico, destinados ao culto.

15.º Musica e canto nas Igrejas. Meios de generalisar e aperfeiçoar o canto dos fieis nos templos.

##### 2.ª SECÇÃO

###### Assumptos relativos ao ensino e d imprensa

1.º Atribuções da Igreja Catholica relativamente ao ensino em geral e ao ensino ecclesiastico em especial.

2.º Utilidade da criação em Braga de cadeiras d'altos estudos de Philosophia e Theologia, como complemento dos estudos do curso theologico do Seminario Diocesano. Modo de realizar esta fundação, e organização, que deve ter.

3.º Augmento de recursos economicos para o indispensavel desenvolvimento do Seminario de Braga. Reformas que devem introduzir-se na distribuição das esmolos da Bulla da Santa Cruzada, para se conseguir aquelle fim.

4.º O serviço militar e os seminaristas.

5.º Animação dos estudos de historia ecclesiastica portugueza. Subsídio a estudiosos para a preparação e publicação d'obras sobre a influencia da Igreja e da Santa Sé no desenvolvimento da nacionalidade portugueza.

6.º As doutrinas philosophicas em voga nos estabelecimentos de instrucção superior e sua influencia sobre a

progressiva deschristianisação das diferentes camadas sociaes.

7.º Necessidade de fomentar a criação e desenvolvimento dos pequenos seminarios.

8.º Conveniencia de tornar obrigatorio nos Seminarios diocesanos o estudo dos principios de physica, chimica e historia natural, e de dar a este estudo uma orientação explicitamente consentanea com a situação actual da theologia em face dos progressos e exigencias das sciencias naturaes.

9.º Meios praticos de conseguir effl-cazmente que nas escolas primarias, a par da cultura do espirito, se inocule no coração dos alumnos o amor á Igreja e ao Papa.

10.º Intervenção dos parochos no ensino religioso e moral das escolas primarias da respectiva freguezia.

11.º Meios aptos para evitar as más leituras e propagar as boas, mórmente com relação á imprensa periodica e ás bibliothecas publicas.

12.º Vantagens do ensino da philosophia de Santo Thomaz e meios de facilitar e divulgar este estudo.

##### 3.ª SECÇÃO

###### Assumptos de caridade e moralisação social

1.º Causas do pauperismo no paiz e especialmente nas provincias do norte.

2.º Organização de uma sociedade com séde em Braga e filiaes nas colonias e no Brazil, tendo por fim occupar-se do problema da emigração sob o ponto de vista economico, humanitario e christão.

3.º Meios de obter o descanso dominical, principalmente no commercio e industria urbanas.

4.º Repugnancia do serviço militar e modo de lhe obstar pela christianisação dos quartéis. Reforma dos regulamentos pelo que respeita aos capellães militares.

5.º Organização de uma sociedade composta de advogados, procuradores e jornalistas para defenderem nos tribunaes e na imprensa o clero e as instituições religiosas contra os seus diffamadores.

6.º Inefficacia dos meios, que se não inspiram dos principios da Religião Catholica, para melhorar a sorte dos desvalidos.

7.º Até que ponto podem e devem

os governos intervir n'uma organisação de beneficencia publica essencialmente christã.

8.º Importancia das associações religiosas, como a Conferencia de S. Vicente de Paulo e outras analogas, para a assistencia material e espirital dos pobres, tanto na saude como na molestia, e meios praticos de as desenvolver no paiz.

9.º Vantagens de entregar o tratamento dos doentes nos hospitaes, e a educação nos asylos, orfanatos, casas de regeneração de vadios e mulheres perdidas, etc., ás congregações religiosas que se dedicam especialmente a estas missões.

10.º Doutrina da Igreja Catholica sobre os direitos e deveres dos operarios e patrões.

11.º Melhoramento da sorte dos operarios, industriaes e agricolas, por meio de caixas economicas, sociedades cooperativas, construcção de casas baratas, etc.

Esta conforme.

O Secretario,

Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### O episcopado brasileiro

#### PASTORAL COLLECTIVA

do Episcopado brasileiro ao clero e aos fiéis da Igreja do Brazil

#### III

(Continuação do n.º antecedente)

ART. 2.º declara que a todas as confissões religiosas, (e portanto a catholica) pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto regerem-se segundo a sua fé, e não contrariados nos actos particulares ou publicos, que interessem o exercicio do presente decreto.

Portanto, temos direito os catholicos de nao sermos interrompidos nem perturbados, por quem quer que seja, nas nossas religiosas funcções, quer estas se celebrem dentro dos templos, quer fóra d'elles, conforme os preceitos da nossa liturgia. Poderemos assim manter, como e tão desejado de todos, maior respeito nas nossas Igrejas e ceremonias sagradas, fazendo cessar todos os abusos e profanações.

O art. 3.º assegura a liberdade religiosa não só aos individuos como aos, mas ás Igrejas em que se acharem aggreemados. Se a liberdade dada aos catholicos fosse uma liberdade só pessoal, não a poderiamos aceitar. Com effeito a Igreja, sociedade legitimamente constituida, tem direito stricto de exercer livremente

te sua acção social. O systema da liberdade puramente individual seria um contrasenso ou antes a negação mesma de nossa religião.

Além d'isso por toda a parte e sempre o culto reveste fórma publica e social ou deixa de existir. Um culto limitado ao individuo é tao contrario á natureza do homem como a natureza mesma da religião.

D'ora em diante, pois, arrimados ao 2.º e 3.º artigo do decreto, poderemos entrar francamente na pratica de nossa santa religião, regendo-nos segundo a nossa fé e a nossa disciplina, sem recetar a minima intervenção do poder publico.

E como as constituições dogmaticas e disciplinares do Concilio Tridentino fazem parte dos principios de nossa fé e das regras de nossa disciplina, permanece em plenissimo vigor, como ate aqui, a sua legislação matrimonial, quer em relação ao modo de celebrar os casamentos, quer em relação as causas matrimoniaes.

O estabelecimento do chamado casamento civil, sabe-o bem, christãos, não vem substituir o unico verdadeiro casamento, que é o religioso. Nós acreditamos como um dogma da nossa religião que o Matrimonio e um dos sete sacramentos da Lei nova instituido por Nosso Senhor Jesus Christo, e que só elle santifica a uniao do homem e da mulher com o fim de formarem a familia christã.

Nos, Catholicos, sabemos e é ainda doutrina da nossa Igreja, que o contracto não se separa do Sacramento, porque e justamente o contracto que se acha elevado por Jesus Christo a essa dignidade.

Tendo o decreto reconhecido solemnemente a liberdade que temos de professar particular e publicamente a nossa crença e praticar as nossas leis disciplinaes, estamos em nosso pleno direito, em face mesmo do governo civil, de só considerarmos como valido para os Christaos o contracto matrimonial que e celebrado na Igreja, com a benção de Deus. De facto só então é que se contrane o vinculo indissolvel com a graça do Sacramento; só então e que ficam os nubentes legitimamente casados. Outra qualquer uniao, ainda que a decorem com apparencias de legalidade, não passa de vergulhoso concubinato.

Podeis prestar-vos á formalidade do casamento civil, para regular a herança de vossos filhos: mas sabendo bem que só contrahis verdadeiro Matrimonio, quando celebrais o acto religioso perante Deus e a vossa consciencia, segundo as prescripções da Santa Igreja Catholica.

O art. 4.º, o mais importante de

todos, expõe: *Fica extincto o Padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.*

Aqui aboliu com toda a razão o governo provisorio um pretenso direito de que tanto garbo fazia o Imperio como prerogativa inherente a Corôa; quando na realidade tal direito só podia ser por elle obtido mediante concordata com a Santa Sé. Só a magnanima Condescendencia dos Summos Pontifices pro bono pacis o tolerou.

Pois bem! não pertence mais agora ao governo civil a apresentação de Bispos, Conegos, Parochos e mais funcionarios ecclesiasticos. A creação ou divisao de parochias e dioceses, a fixação ou modificações de seus respectivos limites, são, d'aqui em diante, da alçada exclusiva da Igreja.

O governo civil não tem mais que intervir para tolher o passo a bulas, breves e decretos conciliares ou pontificios, sujeitando-os a esse usurpador *placet regium*, causa de tantas luctas, origem de tantos dissabores entre os dous poderes.

Tambem não tomará mais o governo civil conhecimento de qualquer recurso para elle interposto das sentenças dos juizes ecclesiasticos.

Em uma palavra está derogada toda a oppressiva legislação do antigo estado *regalista, pombalino, josephista*, que tantas pças trazia a livre acção da auctoridade ecclesiastica.

Estatuindo no art. 5.º a *personalidade juridica para todas as Igrejas e confissões religiosas e mantendo a cada uma o dominio de seus haveres actuaes*, consagra o decreto a plenitude do direito de propriedade para a nossa Igreja Catholica e seus institutos.

Lamentamos, todavia, que tal direito, reconhecido e declarado em termos tao amplos e cabaes, pareça soffrer logo restricção grave com a clausula referente as leis de *mão-morta*. Não cremos que se queira, no regimen de instituições liberrimas, evocar toda essa legislação obsoleta, eyvada de absolutismo, e que só pôde, entre nós, prejudicar a Igreja Catholica. De facto, só as nossas confrarias e os nossos institutos religiosos possuem immoveis. Só a ella, podem, pois, ferir as leis chamadas de *mão-morta*, só ella ficara com o seu direito de propriedade limitado e tolhido. No entanto n'este artigo, como em todos, colloca o decreto as confissões religiosas sem excepção alguma no pé da mais perfeita egualdade! E' de esperar que uma interpretação auctorizada dê a este artigo um sentido mais em conformidade com a justiça, com a razão, com a boa politica, que não admittem leis onerosas de excepção contra uma classe de cidadãos, violando-se a egualdade

e liberdade que a todos abonam os mesmos direitos.

O 6.º e ultimo artigo garante aos *actuaes serventuarios do culto catholico a sua congrua sustentação* e *promette subvencionar por um anno as cadeiras do Seminario*. Foi, sem duvida, na intenção do governo, um meio de facilitar a transição do regimen passado para o *voluntario actual*. Cuidarão talvez os nossos adversarios ter sido um enorme favor! Não pensariam assim se soubessem da vergonhosa exiguidade d'essas congruas que nos dava o Imperio (1), sendo sempre desatendidas com desprezo e ás vezes com nofa as representações de D. Romualdo e outros Prelados no sentido de dar-se uma decorosa dotação ao Clero nacional. Não pensariam ainda assim os mesmos adversarios se reflectissem que essas congruas são verdadeira indemnisação que o Estado deve á Igreja pelos dizimos de que se apôsou.

A cada Estado *fica livre o arbitrio de manter os futuros ministros d'esse culto (catholico) ou de outro*, diz-se na segunda parte do art. 6.º. Como todos os Estados são em sua grandissima maioria, e alguns a sua totalidade, catholicos, o beneficio d'essa clausula só pôde, apesar da disjunctiva, favorecer á nossa Igreja, pois seria uma injustiça flagrante applicar á sustentação de uma confissão religiosa, que constituiria uma minoria microscopica, os rendimentos ao thesouro do Estado pela grande maioria ou totalidade dos contribuintes catholicos.

Tal é, em perfunctoria analyse, dignos co-operadores e filhos muito amados, o decreto importantissimo lavrado pelo governo provisório em 7 de janeiro d'este anno e a nova situação que elle cria para a Igreja a que pertence a nossa nação.

(Continua).



### Gotta de balsamo

Sempre e sem dilação obedeci ás ordens e vontades justas dos superiores espirituaes e temporaes. Quem é fiel na obediencia, bem cedo possuirá todas as virtudes; quem recusa obedecer, ou obedece de má vontade, jámais progredirá nas sendas da perfeição. Pôde muita vez a obediencia ser difficil e dura; pouco importa, obedeci, obedeci alegremente por amor de Deus, e maior será então a vossa recompensa.

(1) Basta dizer que um bispo no Brazil tem 285,000 de congrua mensal, um parcho inamovivel 600,000 por anno, amovivel 800,000!

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

58.º

CXXXV

#### P. João Baptista Noghera

INDA que geralmente pouco conhecido, o jesuita Noghera occupa um lugar distincto entre os sabios theologos e litteratos que no seculo XVIII floresceram na Italia. Nasceu em Berbeno, no Valtelino, no anno de 1719.

Depois de estudar os primeiros elementos das sciencias na cidade de Como, partiu para Monra onde se collocou sob a direcção dos jesuitas d'esta cidade, e em seguida professou a regra de Santo Ignacio, no anno de 1735. Ensinou com distincção theologia e philosophia em Milão e em Vienna de Austria.

Extincta a Companhia de Jesus em 1779, o P. João Baptista Noghera applicou-se a compor obras apologeticas da religião, ou contra os vicios do seculo, ou puramente litterarias, que lhe alcançaram renome: foi um escriptor laborioso, benemerito da religião e das letras. Todas as suas obras formam 17 volumes em 8.º, notaveis pela sua disposição, clareza e modestia.

Escreveu alem das obras theologicas e moraes, poesias em latim e italiano, contra os erros do jansenismo, e uma obra sobre a infallibilidade do Papa no seu magisterio.

Falleceu este doutissimo jesuita em 1784, sendo contado como um dos homens illustres da diocese de Como.

CXXXVI

#### P. Antonio Millieu

Distinguiu-se este jesuita na theologia, philosophia e poesia. N'este ramo da litteratura teve grande reputação no seu tempo, sendo muito estimado por Alfonso de Richelieu, Arcebispo de Lyon. Nasceu n'esta cidade em 1575, e na idade de 16 annos entrou na Companhia de Jesus.

Antonio Millieu ensinou em alguns collegios da sua Ordem varias disciplinas e sciencias, principalmente rhetorica e letras humanas, philosophia e theologia, por mais de 15 annos, com geral applauso. Occupou logares consideraveis na sua Congregação: foi reitor dos Collegios de Vienna no Delphinado e de Lyon, e n'esta ultima cidade tambem exerceu o cargo de provincial.

O P. Millieu possuiu todas as virtudes d'um religioso, sendo admiravel na

humildade e abnegação. Na occasião em que na cidade de Lyon grassou uma terrivel epidemia, este jesuita patenteou a sua fortaleza e heroica caridade no tratamento dos doentes e na prática incessante do ministerio sagrado.

Sendo chamado a Roma para assistir á oitava Congregação geral da Ordem, Millieu foi eleito secretario. N'esta famosa assembleia foi eleito Geral da Companhia o veneravel P. Vicente Caraffa, que apenas governou tres annos, de 1646 a 1649.

O P. Antonio Millieu morreu em Roma a 14 de fevereiro de 1646, amado e estimado de todos pelo seu talento e pelas suas virtudes. Elle passava noites inteiras na oração e no estudo.

Deixou, alem d'outras obras, uma em latim, de grande merecimento, que foi muito applaudida: é um poema em latim, que tem por titulo: *Moyseis Viator, Moyseis Viajante*. Debaixo d'este nome apresenta o auctor uma engenhosa imagem da Igreja Catholica, militando na terra.

CXXXVII

#### P. Mario Bettini

Bem como o antecedente, este jesuita foi insigne na litteratura, e deu-se a conhecer pelas suas poesias latinas que agradaram pela novidade, sendo traduzidas em varias linguas. E tambem compoz em prosa obras importantissimas, que claramente mostram a variedade e extensão dos seus conhecimentos.

Mario Bettini nasceu em Bolonha (Italia) no anno de 1578, professando na Ordem de Sauto Ignacio na idade de 17 annos.

Ensinou mathematica e philosophia por muito tempo na Universidade de Parma, e morreu em Bolonha a 7 de novembro de 1637.

CXXXVIII

#### P. Maximiliano Sandé

Este virtuoso e sabio jesuita nasceu em Amsterdam (Hollanda) a 18 de abril de 1578, e em 1597 vestiu a roupeta de Santo Ignacio. E' pouco conhecido fóra da Hollanda e Allemanha, ainda que foi um religioso de superior talento e deixou muitas obras sobre diferentes assumptos, principalmente de piedade e polemica religiosa.

O P. Sandé ensinou em muitas cidades de Allemanha Escripura Sagrada, theologia, philosophia, jurisprudencia e humanidades. Passou os ultimos annos da sua vida na cidade de Colonia, onde morreu piamente a 21 de junho de 1656.

E' innumeravel o catalogo das suas

obras escriptas em latim, com pureza, facilidade e clareza. Conta-se que escreveu tantos livros quantos annos viveu: foram, por conseguinte, setenta e oito.

Merecem especial menção a obra que escreveu contra os calvinistas e a em que defende a Companhia de Jesus contra os seus calumniadores.

CXXXIX

**P. João Reuter**

E' um dos classicos moralistas do seculo XVIII, citado com honra por Santo Alfonso de Liguori e por Pedro Scavini, motivo sufficiente para que não fosse omitido o seu nome n'esta Galeria de jesuitas notaveis.

Alem d'isso João Reuter teve a honra de entrar no catalogo dos libellos diffamatorios dos jansenistas de França, do seculo passado, como se vê pelo celebre *Extracto de Assersões*, e por outros libellos publicados em Portugal sob a influencia do Marquez de Pombal.

Por tudo isto é digno de contemplação o P. João Reuter, e porque realmente foi um distincto theologo.

Nasceu na provincia de Luxemburgo, no anno de 1680, e abraçou o instituto jesuitico na idade de 26 annos. Depois de ensinar humanidades e philosophia, foi por espaço de oito annos professor de theologia moral na Universidade de Trêves.

Foi n'esta sciencia que o seu nome se deu a conhecer por toda a parte, sendo considerado como profundo moralista. Deixou como fructo dos seus estudos a obra *Lições*, que consta de 4 volumes.

Mas o livro mais notavel e mais conhecido é o que elle escreveu para os novos confesores, a fim de administrarem sabiamente o sacramento da Penitencia.

Passou o seu tempo na oração, no estudo e no exercicio de obras de caridade. Morreu em Trêves, no anno de 1762, de avançada idade.

(Continúa)

P. João Vieira Neves Castro da Cruz.

**SECÇÃO CRITICA****Padre Agostinho de Montefeltro**

(Continuado do n.º 24 do XII vol.)

As pessoas d'estudo, ou dadas aos negocios, ou acostumadas a litteraturas, cançam-se facilmente quando ouvem sermões pesados e doutrinaes. Mais depressa não vão ouvir-os. Pelo contrario, quem

vai ouvir o P. Agostinho nunca se enfada. Como se explica isto? Explica-se facilmente dizendo que os seus sermões são outros tantos panoramas, em que passam rapidamente, uma depois da outra, as provas e as bellezas da Religião, os motivos que a tornam crível e amavel, e outras cousas bellas e verdadeiras, espalhadas em muitos livros e discursos que não é facil possuir e esfolhear. D'este modo quem vai ouvir o P. Agostinho tem a grande vantagem de ser instruido bem, largamente, e depressa, nas cousas da Religião. P. Agostinho procura oppor a corrupção intellectual dos nossos dias uma instrucção solida, vasta e attrahente, que dissipe os erros e os prejuizos e concilie a estima e o respeito á Religião. Elle poude ver o mundo muito de perto, poude estudar-lhe as fraquezas, os vicios e as virtudes; e no silencio da sua cella, meditando, estudando, e orando, soube resolver o problema da eloquencia sagrada, que é instruir, deleitar, persuadir e converter. Iguaes louros não foram colhidos em Italia por outros prégadores ha mais de cem annos (1).»

Na historia da Italia refulge o nome glorioso e santo d'um grande filho de S. Francisco que encheu o mundo da sua portentosa eloquencia e doutrina. «Prégava em campo aberto, diz um historiador, a uma multidão de mais de trinta mil pessoas, em que se viam os cavalheiros e as damas mais illustres confundidas com os artistas e os aldeões. Os caminhos regorgitavam de povo que corria de todas as partes para ouvir-o. A's horas do sermão os negociantes fechavam as lojas e cessava o commercio. Apenas apparecia o santo missionario erguia-se no immenso auditorio um murmuro indistinctivel de commoção; mas logo se formava um profundo silencio e os corações abriam-se ao doce orvalho da graça. A palavra do admiravel apostolo, como dardo inflammado, penetrava no intimo das almas, as lagrimas cahiam dos olhos, e os gemidos, os soluços, os clamores cobriam a voz do orador. Os sabios achavam n'elle altura de pensamentos, nobreza d'imagens, singular dignidade de elocução, ao passo que para o povo se tornava facil e claro porque era dotado d'uma simplicidade maravilhosa. Era todo doçura e caridade, mas superior a todo o respeito humano não dissimulava as verdades evangelicas. Quando terminava o sermão, a multidão, por um impeto de fé e amor, lançava-se sobre

(1) Theologo Biginelli: *Studi religioso-sociali*, XIII.

elle, beijava-lhe os pés e as mãos, arrancava-lhe as vestes no transporte de santo entusiasmo. Muitas vezes teria ficado suffocado no meio da expansão do amor popular, se não o rodeassem homens robustos e armados que o acompanhavam até ao convento, por que o povo atropelava-se deante dos seus passos, não se saciando de vel-o, de beijar-lhe o habito, de bem-dizel-o.» (1)

Este prégador portentoso, este glorioso apostolo, era o grande thaumaturgo portuguez, S. Antonio de Lisboa.

É a grande e santa figura que vem á idéa quando se observa o espectáculo maravilhoso da prégção do P. Agostinho de Montefeltro.

No meio do interesse e admiração que suscita por toda a parte o eloquente francicano, muitos têm recordado os mais celebres oradores, como Segneri, Bourdaloue, Lacordaire, Monsabré; mas P. Agostinho, bem que orador facundo, philosopho profundo, insigne apologista da fe, é simplesmente um d'aquelles apostolos extraordinarios, que Deus faz apparecer de tempos a tempos para chamar os povos á verdade e ao amor.

Jesus Christo, por aquella perpetua sollicitude que tem pela sua Egreja, conserva sempre nos penetraes do santuario uma vivida chamma, que nos dias turbidos e tenebrosos tira de baixo do moio, e colloca sobre o candellabro para illuminar os homens. Mui semelhantes aos tempos de S. Antonio são os que hoje atravessa a Italia, mais do que então dilacerada por odios fraternos, invadida por corrupção estrangeira, dominada por tyrannos sacrilegos; e Deus suscitou outro filho de S. Francisco, novo apostolo de paz e de concordia, ardente campeão da verdade, martello implacavel dos inimigos da fé.

Chamado a identica missão, teve a mesma eschola; não a dos grandes artistas da palavra, mas a dos grandes amantes do Crucifixo; a solidão d'uma montanha, onde se formaram os eloquentes prégadores S. Bernardino de Sena e S. Thiago da Marca.

(Continúa).

**Luxo**

«luxo na educação» é uma falta na educação; esta deve ser substancial em principios religiosos e moraes; vigorosa nas exigencias physicas; prevenida na *hygiene espiritual* e na corporal; adequada ás condições de familia segundo as condições sociaes. A educação *molle*, como hoje

(1) Dr. MONTE: *Vida de S. Antonio de Padua*.

tanto se vê, é apta para formar *caracteres molles* e não os *de antes quebrar que torcer!*

Um dos symptomas ou denunciações do *como a moderna* é ignorada ou mal compreendida a educação, consiste no *luzo* que d'ella faz parte; *luzo* relativo ás intelligencias, *luzo* relativo ás condições ou circumstancias corporaes.

Os *modernissimos* pretendem que a educação seja uma *Fabrica de sabios*, desconhecedores e desprezadores do sapientissimo *Quantum Satis* verdadeiramente interpretado; e a tal *Fabrica* foi montada, ha trabalhado a todo o vapor, e seu abundantissimo producto tem sido *negativo*, ou affirmativo na producção de pretenciosos, e *meio-sabios* de ruina cancerosa.

Antes um *ignorante* do que um *meio-sabio*.

Ensinar é practicar uma das obras christãs de misericordia, é ir nas vistas de Deus; ha o ensino absoluto ou o de que todos carecem segundo a Divina Economia; ha o *ensino relativo*, do qual sahe harmonia gerarchico-social, que o *Modernismo* pôz n'uma confusão bem parecida com o *cahos*; o *Modernismo* quer fazer do orbe terraqueo um Mundo de *doutores* e *doutoras*; é refinada *loucura!* E esta loucura, qual contagio, passou de *ensinantes a encarregados de ensinandos*, e assim se vê muito em geral o desprezo de mestres honrados para que os meninos sejam *doutores* e as meninas *doutoras*, ao menos em piano e dansa.

Aqui vem *ad rem* o que ouvimos a um homem não das maiores Terras de Portugal: querendo elle dar-nos uma idéa do *progresso* da sua villa, disse-nos:—Ha aqui 17 pianos. Não nos disse, se as 17 pianistas sabiam doutrina christã, e coser bem sem machina ou com esta. Visitando um Collegio para meninos, o Director fez-nos ver os quartos dos collegiaes; n'uns dormiam os filhos d'um conde velho, e guarnecidos com a maior simplicidade; n'outro dormia o filho de um marceneiro, mobillado como no meu tempo de estudante na Universidade o não era a sala de qualquer dos lentes. A referencia d'estas circumstancias, como de tantas outras, no fundo *similes e facientes*, servem ao nosso proposito. Uma das causas da grande perturbação social *actualmente* é a *turba* de Bachareis, *quasi-Bachareis* e *Lyceufetos*, sem collocação e mais ou menos emmagrecidos. Já chegou ou pelo menos está a chegar a *turba feminina*, e depois? . . . ao que por o mundo e por ali vai, e do publico conhecido, é prudente alludir apenas. Qualquer grau de *instrucção*, recebido sem a base religiosa, é uma arma nociva para o que a recebe; e se é assim nos do sexo

masculino, não o é menos, se não mais, nos entes femininos; logo, as funestas consequencias do *luzo na educação*, pensamento este que *não importa*, como fica entendido, a condemnação do justo apreço das differentes condições sociaes. O verdadeiro equilibrio moral é condição indispensavel a verdadeira ordem; a sobriedade e mister para o *intellectual*, para o *moral*, para o *physico!* Desprezado tal equilibrio, observava-se o que está sendo patenteado a *olhos vistos*, quer dizer—a *dissolução social*, gradual ou não sustada, que a *mentira* procura fazer passar como *civilização e progresso*. Nesse labiryntho dito *Modernismo*, os embrenhados n'elle andam para um lado, andam para o outro, andam para deante, andam para traz, e não sahem nem sahirão, por isso que desprezam o *unico* fio que lhes pôde servir de guia para se verem salvos e não cahidos no *abysmo*. O *luzo na educação* leva ao *gosto da cidade e da cidade a capital* com todas as suas funestas consequencias, atroliando-se as almas e os corpos; é a *centralisação* no que *esta* tem de mais danuoso e prejudicial. Os de *torna-viagem da cidade (os que tornam)* levam d'ella mais depressa o que lhes faz *mal*, que aquillo que lhes poderia fazer bem, asserção que não é *gratuita*, mas filha da observação sobre os *factos*. No tempo do paganismo *antigo* os *romanos com auctoridade* fizeram sahir de Roma gentes de varias classes. Na antiga legislação portugueza algo se encontra parecido. Se *hoje* houvera *cabegas governativas* e não de cortesias ao *Modernismo*, se occupariam da *evacuação* das cidades, não pelas cannalisações mas pelas barreiras, e de modo prudente. Verdadeira *educação* quanto mais *melhor* no absoluto; e no relativo *proporção*; todos christaos inteiramente conformes com Christo, mas nem todos *doutores* nem todos *cordoeiros*; mas nem todas *geografias*, nem todas *costureiras*; justa e a sentença—«Nem todos são para tudo!» Porém todos são para Deus, para si e para os outros, conforme os preceitos de Justiça! O mundo, inimigo d'alma, é um diabolico aranhão, que *tece* para embrulhar homens, porém os homens são obrigados a não se tornarem *moscas* a cahirem na teia. *A Parte de Deus*, que nos é indispensavel, nunca falta; *não faltem* os homens!

Dom Antonio de Almeida.



## SECÇÃO ILLUSTRADA

Granada

(Vid. p. 17)



ENTRE as povoações da Peninsula, em que mais indelevelmente se gravou o vestigio das artes e opulencias do povo arabe, está a esbelta Granada, assente sobre o Xenil e o Darro, no centro d'uma veiga amplissima, repleta de amenidades, um dos sitios mais paradisiacos de que se envaidece a gentil Andalusia. Vel-a, é ficar-se alli, preso para sempre, sem coragem de transpôr em retirada os humbraes d'aquella estancia deleitosa. Como regio diadema, faz-lhe corda o alcaçar de Alhambra, decantada joia da eschola arabe, tam farta de graciosos arabescos, delicadissimos estuques, arrojadas e caprichosas arcarias, columnatas de suberba correcção, azulejos onde se encontra a maxima perfeição do debuxo, baldões de tam apurado gosto, tam cuidadosamente filigranados, que mais parecem um brinco de fadas que artefacto da mão dos homens. Por largos seculos ha sido o enlevo dos amadores, e sel-o-á porventura ainda futuro a dentro, apesar das deteriorações, causadas no anno ultimo por um voraz incendio que alli consumiu bom numero de raras preciosidades.

Os jardins que circuitam a Alhambra, nos quaes abundantemente crescem as laranjeiras, os limoeiros, as romanzeiras, formam graciosa moldura ao real alcaçar, monumento a celebrar a memoria do fundador, o poderoso califa Abu-Abdallah-ben-Naser.

Capital do ultimo reino dos mouros em terras de Hespanha, subiu por sua industria e commercio a tam elevado grau de esplendor, que chegou a enumerar 400:000 habitantes. Como as laminas de Toledo, eram as sedas granadinhas procuradas nos mercados mais concorridos da Europa.

Divisões entre os membros da dynastia reinante, annunciadoras tanta vez de profundas alterações politicas, deram ensejo a Fernando e Isabel de arrancarem aos inimigos do nome christão este reducto famoso, por tantos seculos centro de porfiosas correrias. A 2 de janeiro de 1492, ás tres horas da tarde de uma sexta-feira, a cruz de prata da cruzada, a bandeira de S. Thyago e o estandarte de Castella, foram basteados na mais elevada torre da Alhambra. O desalento invadiu os peitos dos combatentes musulmanos; reconheceram ter soado a hora final de seu dominio sobre os christãos de Hespanha, e seu rei Abu-Abdallah (Boabdil),



pondo sua esperança na generosidade do rei catholico, veiu entregar-lhe as armas n'aquelle sitio ainda hoje conhecidos pelo nome de *Ultimo suspiro do mouro*.

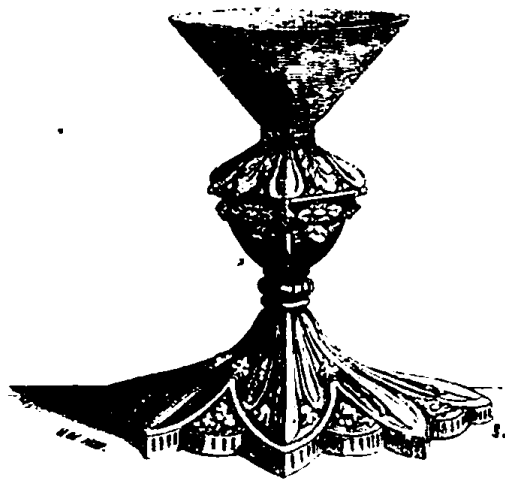
Granada, formosa sempre, ornada por muitos edificios magestosos, conta varios templos dignos de menção, taes como a cathedral, onde jazem os reis catholicos e Joanna a louca, a famosa igreja das Augustias, a de Sant'Auna, a de S. José, que foi mesquita elegante, a de S. Luiz, a Cartuxa, o convento de Zabra com paineis de Alfonso Cano, o convento de S. Domingo,

que alli vai representado, quem mais perfeita imagem foi do Creador pelas obras que realisou, quem melhor se parece com o Salvador, pelas almas conquistadas para o céo.

Os pescadores de Galiléa, primeiros missionarios, levam o verbo fecundo a Athenas, a Anthiochia, a Coriutho, a Epheso, a Alexandria, a Roma, ás Gallias, á Hespanha, ás Indias, e a luz consoladora da verdade, irradiando por toda a parte, mostra a torpeza da idolatria, a infamia da escravatura, o erro da abjecção da mulher, o despotismo das leis, fazendo que a moral e o di-

perficie da terra, desde as opulentas capitaes até ao recesso mais occulto das regiões inhospitas, e dizei-me, se podeis, onde achar uma familia que vos não dê noticia do missionario, onde encontrar um palmo de terra em que não esteja inscripta a sua pégada civilisadora. Ainda hoje, quem mais animadamente evangeliza a China, o Japão, a Persia, as Indias, a Africa desde o Cabo a Ceuta e ás boccas do Nilo, a America d'um a outro polo, a Oceania nos seus innumeraveis archipelagos?

Ah! quem detem o passo ao missionario é o mais ignobil obscurantista, o



CALIX DE S. TORQUATO

transformado hoje em museu de pintura, e emfim a capella do convento de S. Jeronymo, fundação dos mouros do seculo X, onde se admira o mausoleu de Gonçalo de Cordova.

A actual população de Granada não vai além de 90:000 almas.

## O Missionario

(Vid. p. 13)

O missionario! Quem ha para avaliar o inaudito influxo por elle exercido sobre a face da terra?

Homens do seculo, ao verdes passar o missionario curvai-vos reverentes,

reito assumam na terra a preponderancia que lhes pertence.

A estes homens, portadores da boa nova, succedem outros, e a eloquencia por tantos annos ao estipendio das paixões banaes, divinisa-se nos labios de Chrysostomo, Basilio, Agostinho, Ambrosio, Bernardo, Antonio de Padua, Fenelon, Bossuet, Bouladoue e Flechier.

Impulsionadas pelo anseio de possuir o futuro, as nações, mal soffridas no ambito estreito de seus conflitos, rasgam novos horisontes sob a direcção do Gama e de Colombo, e os moradores das selvas dos mundos novos affluem em tropel a aprenderem dos labios do missionario as palavras de sciencia e de salvação. Percorrei a su-

inimigo mais temivel da humanidade, a qual progride em busca de seu fim supremo estimulada pela voz constante e corajosa do heroico missionario.

Por erro, por delicto enormissimo d'estes ultimos cem annos, uma horda de insensatos nada mais ha feito que demolir quanto havia edificado o missionario.

Tanto tempo para destruir! Muito se tinha construido!...

A' custa de toda a Grecia erigiu-se um templo famoso em Epheso, que um mentecapto reduziu a cinzas para que seu delicto lhe immortalizasse o nome. Triste celebridade!... Em 1871, mordidos de igual ambição, os communistas de Pariz transformaram a grande capital n'um pavoroso incendio. De

egual modo, por toda a Europa, se tem procedido com as obras do missionario: a raça dos Erostratos multiplicou-se como a dos cardos em descampado maninho. Elle porém, homem de Deus, instado sempre de impulso sobrenatural, passando através dos tempos e das gerações, vai, fazendo o bem, d'olhos fitos no céu, fim supremo a que aspira, sem como a esposa de Loth volver os olhos para a destruição que lhe fica na retaguarda.

No entanto, muitos o odeiam porque o temem; e temem-no porque predomina; e predomina porque é virtuoso e sabio, e os homens d'esta esphera hão de predominar em todas as edades, e entre todos os povos. Razão tinha, pois, Emilio de Girardin quando escrevia na *Presse*: «O clero é poderoso, e como o não ha de ser? é a classe mais instruida, mais regular, mais digna, e, conseguintemente, a mais geralmente prezada.»

Em presença do poder immenso que lhe outhorgou o Unigenito de Deus, acrescentamos, em additamento ás palavras de Girardin, que nos não maravilha o sentir do Seraphico de Assis, quando affirmava que tendo de attender a um Anjo ou a um sacerdote, primeiro se dirigira a este e depois áquelle.

Se os impios, successores dos que mataram a Jesus, ao perpassarem perante o padre, imagem viva do Salvador, lhe atiram a lama de seus improperios, ao menos os que são christãos timbrem de dar-lhe a consideração e respeito que a sua excelsa dignidade exige.

### O calix de S. Torquato

(Vid. p. 19)

E' uma joia preciosa do thesouro de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade. E' obra antiquissima, de notavel valor archeologico, pertencente, segundo veneravel tradição, ao Santo Prelado, cujo corpo inteiro se venera nos arrabaldes d'esta cidade. Todo de prata dourada, com cinco marcos e meio de peso, recommenda-se por admiravel trabalho de esmalte. A base, recortada em oito grandes divisões ponteadas, separadas por ornatos, mostra em cada uma das divisões, as imagens da Virgem e dos Apostolos, representadas em esmalte. Em trabalho d'esta natureza, é igualmente digno de menção o quadro da Santissima Trindade, representado na patena.

A conservação da veneranda collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, garante simultaneamente a d'esta joia preciosa e tantas outras que a piedade dos fleis espontaneamente consagrou á Rainha dos céos.

R.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu no Varatojo, cerca de Torres Vedras, Frei Antonio do Presepio notavel missionario franciscano, conhecido no seculo com o nome de Antonio Emilio Pancada. Todo o reino conhecia-o venerando religioso, de labor infatigavel nas empresas de Deus, a cujo serviço se dedicou com a franca espontaneidade e o valor imperterrito, peculiaris do sancto Patriarcha em cujas filas se inscreveu. Foi um batalhador como poucos. Implore elle para nós a maxima ventura de lhe seguirmos as pisadas.

—Em Inglaterra falleceu o nobre portuguez Dr. Antonio Ribeiro Saraiva, ministro do Sr. D. Miguel durante o curto periodo do seu reinado, no qual obteve dêsse de novo entrada em Portugal a inclita Companhia de Jesus. Fora da patria na occasião do vencimento de seu infeliz soberano, jámais a ella quiz voltar, arrostando sempre com heroica abnegação as muitas privações que o rodeavam no exilio. Vivia do trabalho, enterrado no seu gabinete em livros e papeis, só quasi sempre, acompanhado apenas d'um maltez que lhe defendia a estante dos roedores. Quem o visitasse intendia para logo estar na presença de quem ás qualidades boas do philosopho dos antigos tempos reunia em alto grau as puras virtudes do christianismo. Era caritativo em extremo: tinha pouco, mas dava muito. Se uma grave miseria se lhe deparasse, Ribeiro Saraiva accudia-lhe com os ultimos *shellings* que tivesse, mal se lembrando que ficava sem jantar ou ceia. A esta grande virtude unia a d'uma piedade acrisoladissima: Ribeiro Saraiva commun-gava todos os oito dias. Era um portuguez e um christão que nos cumpre tomar por modelo. Paz á sua alma.

—Em Aveiro, segundo nos participa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Balbina de Souza Guimarães, falleceu tambem Ruy C. da Costa Albuquerque, membro d'uma illustre e respeitavel familia.

Para elles imploramos as orações dos leitores.

D. P.



## SECÇÃO LITTERARIA

### Saudade

Oh dia de Natal, ditoso dia,  
Doce aurora da humana redempção!  
Dia sagrado que enches de alegria  
O piedoso seio do christão!

Oh dia de Natal, dia formoso,  
Em que se expande da familia o amor;  
Em que tudo são risos, prazer, gozo,  
Do pacifico lar em derredor!...

Ai! mas não para todos! Quantos, quantos,  
Olhando tristemente em torno a si,  
Em vez de suaves gozos tem quebrantos,  
Porque o seu coração chora, não ril!

Um d'estes sou... Mostrar em vão procuro  
Serenó resto, animo forte, aos meus:  
Quando a alma enluta pensamento escuro,  
Quem da tristeza occulta densos veos?...

Mudos, á parca meza nos sentamos  
Os poucos da familia ao lar commum;  
Mestos e lacrimosos nos contamos:  
Ermo, vazio estava o logar de um!

Não nos roubou a morte esse ente amado,  
Mercê do justo e piedoso Ceo;  
Mas voz da patria e do dever sagrado,  
Que á patria a mente e a espada offerceu.

Sulca de Africa o mar o amante filho,  
Mar que primeiro o Gama devassou;  
Onde o luso valor, da cruz o brilho,  
Imperio inda invejado edificou.

Está longo... mas não de nós ausente,  
Que o nosso amor o evoca junto a nós:  
Vemos-lhe o rosto placido e ridente,  
Ouvimos-lhe a affectuosa e doce voz.

Não, ausente não é, pois o guardamos  
Gravado em nossos ternos corações;  
De continuo presente o conservamos  
Em saudosas, fieis recordações.

Se pois hoje está longe, pacienciosa!  
Porvir mais venturoso nos sorri;  
Volvida a esp'rança então doce evidencia:  
Somos, ledos direi, todos aqui!

E oxalá que mais tarde, quando a vida  
N'aquelle dia entrar que não tem fim,  
Nossa alma, á luz celeste esclarecida,  
Diga: Eis-nos juntos para sempre affim!

Porto—Dezembro de 1889.

A. Moreira Bello.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

### Festa da Congregação de Maria Immaculada em Guimarães

o primeiro d'este mez houve na Basilica de S. Pedro d'esta cidade uma festa grandiosa para os associados d'esta sympathica Congregação. Dizemos grandiosa, apesar de não haver esse ruido e estrondo que attrahem a attenção popular.

Foi grande em si, grande pelo duplo fim que tinha em vista, grande na sua simplicidade.



Era o dia em que começavam os novos membros elitos a gerir os piedosos interesses d'esta Congregação, composta como é sabido só de homens. Era o dia designado também para os candidatos terminarem o seu tempo de prova e serem admitidos a congregantes de Maria.

Julgue-se da alegria em todos os rostos, e do contentamento geral em todos os corações, electrizados por tão attrahente quão bella festividade.

Pelas sete horas e meia da manhã celebrou missa o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Carlos Gouveia, mui digno director d'esta pia Congregação. Alluíram à Mesa Eucharística a compartilhar do Pão dos anjos todos os congregantes que são em um grandissimo numero, e bem assim outras pessoas que para maior esplendor d'este acto se lhe associaram.

A' tarde, pelas cinco horas e meia, devia realisar-se a admissão dos novos congregantes e tomar posse a nova Mesa.

Exposto o Santissimo, a musica regida pelo snr. Licínio Fernandes rompeu com o «Veni Sancte Spiritus» e «Tantum ergo», brilhantemente executados.

Lidos os decretos para a admissão dos candidatos, o incansavel director, com as orações preceituadas lançou a medalha a cada um dos recipiendarios, entregando em seguida o diploma da Congregação.

Era imponente o quadro, que se offerecia à vista, bem digno de ser photographado!

No throno, repleto de luzes, o Altissimo; à esquerda, a Virgem Immaculada, toda resplendente sob o docel, sorrindo aos dilectos filhos que se rejubilavam com render-lhes este preito d'amor; junto ao altar-mór o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Carlos Gouveia, acompanhado do presidente, secretario e thesoureiro da Congregação; em toda a extensão do templo, profusamente illuminado, duas alas de congregantes, com suas velas accésas, e no restante espaço a multidão apinhada, toda em extase, contemplando as diferentes ceremonias que se succediam no altar e acompanhando-as com uns olhares de curiosidade e santa alegria.

Esplendido quadro!

Eis porém concluida a cerimonia da admissão.

A voz do digno director se faz ouvir em uma prática singela, mas como vedora, aos ex-candidatos.

Depois de lhes fazer vêr a importancia d'esta pia Congregação, relatando a sua origem, o seu engrandecimento e o bem incalculavel que procura à humanidade e apontando as abundantissimas graças que a SS. Virgem espargue por sobre aquelles que se lhe con-

sagram d'um modo tão particular, recommenda aos novos congregantes se tornem verdadeiros filhos d'esta Mãe querida, sendo pontuaes em observar as regras que lhes são impostas ao dar ingresso n'esta bella Congregação. Concluiu dizendo que esta amorisissima e doce Mãe toda se empenha em abrigar debaixo do seu carinhoso manto o maior numero de filhos; que correspondessem, pois, todos, ainda à custa dos maiores sacrificios, ao constante anhelto de tão terna e extremosa Mãe.

Em todos os corações calaram, repassadas d'unção e ternura, as palavras do Rev.<sup>mo</sup> Director.

Finda a prática seguiu-se o «Te Deum» e o «Gloria» a instrumental. A benção do Santissimo cahiu depois sobre estas fronte inclinadas, dando-se remate a tão saudosa festividade com a apresentação da nova Mesa que zelará os interesses d'esta Congregação no futuro anno.

Foi um dia cheio, como se costuma dizer. A alegria e o contentamento expandiam-se nas mais sinceras manifestações.

A boa ordem, a regularidade em todos os actos, tudo reinou n'esta modesta mas encantadora festividade.

Parabens a todos os que tomaram parte n'esta sympathica festa; todos os merecem.

E vós, Virgem Immaculada, derramai vossas benções sobre todos os que tomam a peito o vosso culto; fazei que haja paz em suas familias; amparai-os no duro combate da vida, para que possam, como bons fleis, amando-vos na terra, bemdizer-vos alfim no Céu.

A. Alves Torres.

## RETROSPECTO

### Chronica

*Italia.*—As noticias relativas à saúde de S. Sanctidade são cada vez mais confirmadoras do que affirmamos em o numero anterior.

A divina Providencia conserva visivelmente aquella vida preciosa, por cuja prolongação sobem diariamente ao throno de Deus as preces fervorosas de milhões de catholicos. Apesar de tanta guerra, de se levantarem as furias infernaes no empenho de surribarem o poder pontifical, quem no mundo obtem affectos que de longe se pareçam com os dedicados ao chefe supremo da christandade? Sommem se as sympathias de todos os subditos dos varios soberanos do orbe; será tal somma egual a das obtidas pelo Rei legitimo de Roma? Não é. Verdadeiramente no

Pontífice Romano ha mais que o homem, ha o Vicario de Deus, ha o Christo visível na terra.

S. Sanctidade, solícito sempre em favor dos que soffrem, fez distribuir, por occasião das festas do Natal, avultadas esmolas às familias mais necessitadas de Roma, e estabeleceu pensões para os ecclesiasticos que se encontrem nas mais precarias circumstancias. S. Sanctidade, que nada pede, mas accete as piedosas offrendas, que a titulo de *dinheiro de S. Pedro* lhe enviam os fleis, emprega-as n'estas e n'outras tam uteis applicações. Não nos esqueça, pois, sermos continuamente zelosos n'este preito filial ao nosso amantissimo Pae.

O governo do Piemonte, carcereiro inglorio do Sancto Padre, conculcando a famosa lei das garantias, por elle mesmo promulgada, intentou invadir o Vaticano, di-poundo a seu talante das preciosidades alli colleccionadas. O Sancto Padre levantou mais uma vez os seus protestos contra esta espoliação infame, deram-se divergencias entre os mesmos que sitiam a morada do Pontífice, e por emquanto, em respeito à opinião *d'um alto personagem*, recolheu-se a mão, já prompta a executar mais uma das de que é useira.

Não falta quem fale também, em quem seja o successor do venerando Leão XIII, lembraudo pretensões em S. Eminencia o Cardeal Lavigerie. O assumpto é por demais prematuro, e quem fala em pretensões mal sabe o processo vigente para a eleição dos Pontífices. Ha muito que os pretendentes, se por ventura os tem havido, não são os escolhidos pelo sacro collegio, dando-se não raro o phenomeno de incidir a escolha nos menos indigitados como aconteceu com Pio IX. Aguardemos pois o futuro, sendo bom não se fazer d'elle a historia, para se fugir ao perigo de errar.

Em toda a Italia continúa a sentir-se grandemente a miseria extrema em que está posto aquelle desventurado povo. Falta o pão e o trabalho. Dos mesmos estabelecimentos dirigidos pelo Estado foram despedidos grande numero de operarios.

*França.*—Parece entrar em phase nova a vida d'este povo nobre, que sob a divisa *Gesta dei per Francos* tanto se distinguuiu em prol da Igreja. A torpeza dos que mandam, postados no poder, não por vocação de Deus, nem sequer por eleição dos povos, (*suffragio universal é mentira universal*, dizia o Sancto Padre Pio IX) mas por conquista iniquissima, sobe, sobe, a ponto que a medida ha de estar por pouco a trasbordar.

Em França, o grande pensamento da actualidade, o pensamento salvador, o pensamento de vida, é agremiar sem

divergencias nem opposições os catholicos todos em torno de seus bispos. Que exercito! que força!... Conseguiu este desideratum suspirado, a França será salva: n'aquelle paiz está apto o clero todo para entrar unido em campanha. Suspendam se as dissidencias que ainda se manifestam entre os fleis, escute-se a voz dos prelados, haja lealdade e uniao, que certissima é a victoria por que se anhela. Os effeitos da famosa Encyclica *Aeternae Sapientiae* comecam a manifestar-se. Enfim, quando os governos não cumprem seus deveres, bom é os cumpram os povos.

De Portugal o que temos a dizer deriva em grande parte do discurso da corôa, repleto de gratissimas esperanças: «Ha tranquillidade publica; a solução do conflicto com a Inglaterra vira firmar esta tranquillidade; as pendencias com o Estado Independente do Congo, uma esta couflada á arbitragem da Confederação Helvetica, a outra resolver-se-á por igual processo, sendo o arbitro, sabem quem os leitores? O nosso sancto Padre, o Papa Leão XIII... O exercito, na questão de Mauica, foi, como sempre será, digno da sua historia; o governo, pelos diversos ministerios, apresentará varias propostas de leis, tendentes a melhorar a administração publica, a instrucção, a reforma das instituições publicas, o processo commercial, a administração militar, a defesa nacional, a marinha, o fomento, a emigração, a agricultura, a fazenda emfim, cuja organisação depende de economias, pois que a situação do contribuinte prohibe o impor-se-lhe novos tributos.» Valha-nos isso. S. Magestade afirma que o contribuinte não pode pagar mais. Aguardemos se esta palavra de rei será ou não respeitada: as vindouras legislaturas o dirão.

As empresas indigitadas no discurso da corôa demandam pois muito zelo, muita união nos corpos dirigentes, muito boa vontade em todos. Sentimos porém que tantas obras e de tal magnitude, não suggerissem a S. Magestade a idéa de as collocar á sombra da protecção do Omnipotente, sem cuja permissão se não desprende a folha d'uma arvore. Esquecimento por certo.

Valha-nos porém a seguinte noticia que trancrevemos d'um collega:

#### «A collegiada de Guimarães»

«Foi, com effeito, publicada no «Diario» a carta régia dirigida ao rev.<sup>mo</sup> arcebispo de Braga, reorganizando a collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, e creando junto da mesma collegiada um instituto de instrucção publica gratuita, com a deno-

minação de «Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira».

«E' definitivamente conservada a collegiada da Oliveira, com todos os seus bens e rendimentos, direitos e acções, honras e prerogativas que legitima e canonicamente lhe pertencerem. O quadro pessoal da collegiada subsistente fica composto do D. Prior, que será o presidente e exercerá ao mesmo tempo as funções parochiaes na igreja em que a mesma corporação se acha constituida, e de 10 collegiaes, tendo 7 d'estes o titulo distinctivo de conegos, e os 3 restantes o de beneficiados.

«Aos 7 collegiaes denominados conegos e a um dos beneficiados é imposta a obrigação do ensino. Os outros dous beneficiados serão condutores ordinarios e officiosos do parochio.

«O provimento de todos os membros da collegiada será feito pela fórma estabelecida nas leis em vigor, para o provimento dos canonicatos e beneficios das seis cathedraes.

«E' fixada em 800\$000 a congrua annual do D. Prior, em 500\$000 a de cada um dos conegos com onus do magisterio, e em 380\$000 réis a de cada um dos beneficiados. Cada um dos conegos professores, além d'este vencimento, perceberá a gratificação annual de 120\$000; e o beneficiado sujeito tambem, como substituto, á obrigação do ensino, receberá igual gratificação, mas proporcional ao tempo da substituição.

«E' creado, junto da mesma collegiada, um instituto de instrucção publica gratuita, com a denominação de «Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira», que será dirigido e administrado, pelo rev.<sup>mo</sup> arcebispo de Braga, e ficará sujeito á superintendencia do governo, na conformidade das leis do reino.

«No instituto serão professadas as disciplinas, que são habilitação para a matricula no 1.<sup>o</sup> anno do curso theologico, e pela fórma seguinte: Lingua e litteratura portugueza, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes; lingua franceza; lingua latina, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes; mathematica elemental, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes; geographia e historia; philosophia elemental.

«Além d'estas materias indicadas, haverá alli tambem aulas de principios de physica, chimica e historia natural, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes, desenho e musica, para que o ensino d'estas disciplinas seja igualmente proveitoso aos que se não dedicam ao sacerdocio.

«Todos os collegiaes são obrigados ao serviço quotidiano do côro; mas os conegos professores e o beneficiado que tiver a seu cargo substitui-os nos seus impedimentos temporarios, poderão ser

dispensados da residencia coral, quando o rev.<sup>mo</sup> arcebispo a considerar incompativel com o exercicio do magisterio.

«O instituto funcionará no edificio do priorado, onde se farão as obras necessarias tanto para a installação das aulas, como para a accommodação dos alumnos internos que alli forem admitidos. As despezas a fazer tanto com as obras a que se refere este artigo, como com a installação do seminario, serão pagas pela importancia que se acha em deposito, como producto de rendimentos accumulados dos bens que eram privativos do D. Prior da collegiada.

«No mesmo instituto, destinado especialmente á educação e instrucção dos que se destinam ao sacerdocio, será creado um lugar de vice reitor, com o ordenado annual de 400\$000; um de prefeito com o ordenado annual de 180\$000; um de continuo com o vencimento, tambem annual, de reis 150\$000; e um de porteiro com reis 120\$000. Todos estes lugares serão providos por nomeação do rev.<sup>mo</sup> arcebispo e confirmação do governo.

«Os actuaes conegos, que por sua avançada idade ou falta de habilitações, não se acharem em circumstancias de poderem desempenhar as obrigações do magisterio, ficarão sujeitos sómente ao serviço do côro. E tanto estes, como quaesquer outros membros da collegiada que presentemente existam, continuarão a receber a porção beneficiaria que lhes competia ao tempo da publicação do decreto com força de lei de 1 de dezembro de 1869.

«Os bens de qualquer natureza, tanto os que pertencem á massa geral da collegiada, como os que são privativos do D. Prior e de algumas dignidades da mesma corporação ficarão todos reunidos e constituindo um só fundo de baixo da mesma administração, ao cuidado da meza collegial, sob a vigilancia e superintendencia do rev.<sup>mo</sup> arcebispo. E pelos rendimentos do mesmo fundo serão satisfeitas todas as despezas com a installação do instituto, nas quaes se incluem as obras e reparações a fazer na residencia do D. Prior, nos outros edificios da collegiada ou em outro qualquer do Estado que lhe seja concedido para aulas e accommodação dos alumnos, assim como com o pessoal, material, livros, expediente, sustentação dos alumnos gratuitos, todos os encargos que ficarem onerando os bens, e quaesquer outras despezas aqui não previstas, mas que directa ou indirectamente se relacionem com a collegiada ou com o instituto annexo.

«Satisfeitas todas estas despezas, e quaesquer outras devidamente authorizadas, será o remanescente annual dos

rendimentos da collegiada convertido em titulos da divida publica fundada e verbados no fundo da dotação do culto e clero; e a mesma applicação terá a importancia que restar em cofre, como proveniente dos bens que eram privativos do D. Prior, depois de pagas por alli as despesas com as obras necessarias no edificio do priorado.

«As despesas da fabrica e do culto da igreja collegial e parochial de Nossa Senhora da Oliveira serão satisfeitas pelos rendimentos dos bens que têm sido considerados como proprios e privativos da mesma fabrica, e que para o mesmo fim continuarão a pertencer-lhe.

«E' conservada a corporação denominada «Curaria», annexa á collegiada, ficando reduzido a 6 o numero dos seus membros. O rendimento annual dos bens que privativamente pertencem a esta communidade, depois de deduzida a importancia dos legados e mais encargos que onerarem os mesmos bens, será dividido em seis porções beneficiarias iguaes, que serão distribuidas pelos seis membros da curaria para a sua congrua sustentação.

«Quando a porção beneficiaria que vier a pertencer a cada um exceder a quantia de 150\$000 annuaes, todo o excesso de cada uma das quotas revertará para o fundo da dotação do culto e clero.»

Factos assim alegam todos os portuguezes. Oxalá que á determinação d'elles corresponda uma fiel execução, o que nem sempre até hoje se tem dado. Louvamos portanto o decreto governamental, e muito anhelamos haver tambem de encomiar a realisação d'elle.

## Noticias

*Presente e futuro.*—O *Messenger* fecha o anno de 90 com palavras solemnes. Ouçamol as:

«Seguem-se os annos uns após outros, com suas alternativas de successos e revezes, tanto para as familias como para as sociedades, tanto para a cidade de Deus como para a de Sathanaz.

«O anno que findou deixa em combate renhido os filhos da luz e os filhos das trevas. Do Occidente ao Oriente, das praias irlandezas ás do Bosphoro, a lueta é sempre ardente, sempre encarnizada, no terreno politico, no terreno religioso, no terreno social. Chocam-se os batalhões d'esses dois exercitos, ora vencedores ora vencidos.

«Por entre as vicissitudes humanas singra porém ávante a barca de Pe-

dro, recolhendo para os eternos seculos aquellas almas que ançeam evitar os naufragios.

«A Igreja, provada sempre, combatida sempre, nunca jamais foi vencida, nunca oscillou nos seus immutaveis fundamentos. A victoria definitiva pertence-lhe: a Igreja o sabe. Quaesquer, pois, que venham a ser o seu lidar ou os seus mesmos revezes, indestructivel será sua confiança, inabalavel a sua imperterrita coragem.»

O *Venerando Bispo de Lamego* cedeu desde já ao seminario diocesano todas as rendas da mitra e entregou ao monte-pio dos artistas uma lettra de dois contos de reis com o juro vencido de oitenta mil reis. As nobres e christãs virtudes de S. Ex.<sup>a</sup> conhecemol-as de ha muito: não nos surprehendeu esta nova manifestação de sua muita caridade, á qual se mostraram reconhecidos os que S. Ex.<sup>a</sup> tem beneficiado, indo ha pouco despedir-se d'elle, quando se dispunha a sair para descançar um pouco na sua terra natal, com taes demonstrações de dedicado e filial affecto, que extremamente consolaram o octogenario pastor.

Nos dias de sordido egoismo que atravessamos, admira sobremodo ver-se a gratidão tomar o logar d'honra que lhe toca, osculando a mão que a beneficiou.

*Em Guimarães*—falleceu o sr. Francisco José Fernandes Guimarães, que por muitos annos residiu no Rio de Janeiro. Entre os varios legados de sua ultima disposição, encontra-se o de 10\$000 reis a cada uma das Irmãs Hospitaleiras, a que está confiada a administração do hospital de S. Domingos. Bem haja. Não era d'aquelles que em cada Religiosa costuma ver um perigo nacional.

*O Protestantismo em dissolução.*—O *Moniteur de Roma* chama a attenção para o spectaculo que por toda a parte offerecem as igrejas protestantes, na Allemanha, Suissa, Inglaterra e Suecia em completa dissolução.

A fé decaí n'estas igrejas, sustentadas apenas pelo apoio material e o auxilio interessado que os governos lhes dão, pois a vida religiosa do Protestantismo, nos poucos alentos que lhe restam, circum-creve-se ás innumeraveis seitas nascidas da propria dissolução do cadaver.

A ultima carta pastoral dos bispos prussianos produziu uma polemica ratificadora do que dizemos. O *Reichsbote* afirma que a Igreja lutherana pura atravessa o periodo mais critico da sua historia. O espirito da duvida que domina o mundo, abala o nos seus mais firmes alicerces. A maior parte da sciencia theologica tomou uma attitude

de negação ou scepticismo tam formal como as doutrinas naturalistas que lhe cumpria combater.

O *Reichsbote* lamenta que a igreja evangelica actual careça de vontade e organização que lhe deem iniciativa propria, livrando-a de ser, como é, um mero appendice do Estado.

Outro periodico protestante, o *Volk*, protesta contra a escravidão que pesa sobre a igreja protestante, pois estabelecido na Prussia o regimen constitucional, o imperador ha, realmente, deixado de ser o chefe da igreja, havendo assumido tal dignidade, em virtude das funções ministeriaes, o ministro dos cultos. A mais elevada auctoridade do protestantismo, o *Oberkirchenrath*, é subordinada a este ministerio.

Outro periodico protestante a *Kirchliche Monatschrift*, pede o restabelecimento da jerarchia ecclesiastica, propondo que haja um bispo por cada 400 ecclesiasticos, a fim de que o Protestantismo tome o caracter da primitiva igreja christã. Deduz-se de tudo isto que o Protestantismo, o maior entusiasta do Kulturkampf, trabalha agora ançeadamente por livrar-se do poder civil.

*Irmãs de Caridade em França.*—Perante a espoliação completa a que as sujeita a torpissima lei dos accrescimos, resolveram vender quantos bens possuem na sua patria, e transferir seu estabelecimento para o estrangeiro.

Lastimamos as Irmãs, mas respeitamos os designios de Deus: a emigração do clero francez para Inglaterra no tempo da primeira republica influiu poderosamente no regresso do povo inglez ao catholicismo. Factos como estes revelam com lucidez assombrosa, que por sobre as obras da humanidade paira uma intelligencia infinita, cuidadosa em corrigil-as quando, por erro dos homens, se desviam do plano da Providencia.

*Caridade em França.*—Pela estatistica publicada ha pouco pelo ministerio da fazenda, vê-se que os legados pios em França são honroso documento dos nobres sentimentos d'aquelle povo generoso, ha tanto espesinhado por um governo despotico firmado apenas n'uma minoria de discolos. Segundo a estatistica, a somma de taes legados, no breve espaço desde 1872 a 1887, sobe á quantia fabulosa de 88:283 contos!

Se um dia do mundo emigrasse a caridade, como poderia n'elle continuar a viver-se?...

*Peregrinação a Jerusalem.*—Pela decima vez se prepara a França para enviar á cidade sancta uma peregrinação de penitencia. Ha de partir de Marselha em 9 de abril e regressar áquelle

porto em 25 de maio. Segundo as variantes do itinerario, os preços, comprehendidas todas as despesas da viagem, são, para a 1.ª classe, entre 760 e 875 francos; para a 2.ª classe, entre 610 e 725 francos; para a 3.ª classe, entre 460 e 575 francos. O fim da peregrinação é implorar o triumpho da igreja, a independencia do Papa, a conversão da França e dos peccadores, e o allivio das almas do Purgatorio.

As terras a percorrer são:

Para o 1.º grupo de peregrinos, Marselha, Caiffa, Nazareth, Thabor, Canã, Jerusalem e Belém;

Para o 2.º grupo, Marselha, Caiffa, Nazareth, Tiberiades, Capharnaum, Jerusalem e Belém;

Para o 3.º grupo, Marselha, Caiffa, Nazareth, Tiberiades, Capharnaum, Samaria, Jerusalem e Belém.

*Viva a pandega.*—Em face das exigencias socialistas, tem-se discutido muita vez a redução do tempo do trabalho, lembrando muitos que não exceda a 8 horas diarias. E' um abysmo o terreno das concessões; posto n'elle o pé, sobremem em pouco tempo uma subversão completa. Dizem de Glasgow, com data de 21 do passado:

«Os empregados dos caminhos de ferro escossezes realizaram hontem um grande *meeting* em que resolveram proclamar uma *grève* geral, para obter a redução do trabalho a 6 horas diarias. N'este intuito enviaram delegados aos principaes centros. A *grève* inaugurou-se já em Dundee e diversas outras localidades.»

Eis aonde leva a razão desamparada da fé... Pobre humanidade! Em 25 do passado elevava-se a 9:000 o numero dos grevistas; os serviços tinham paralyzado em Edimburgo, Greenoch, Dundee e Glasgow, e muitas fabricas suspenderam os trabalhos por falta de carvão.

*Doutor Koch.*—Foi assumpto muito discutido o celebre doutor. No horizonte dos tuberculosos brilhou um raio de

esperança, saudado mais jubilosamente que a estrella dos magos, porque, na epocha do positivismo, valem mais uns curtos momentos d'esta vida transitória, que a posse d'uma eternidade feliz. Os pobres doentes animaram-se: quantos poderam, sem olhar a incommodos e despesas de viagem, pozeram-se a caminho, manifestando coragem inesperada, e lá foram a Berlim bater à porta do homem da saude. Outros, mais alquebrados e menos argentarios, aguardaram pacientemente a lymphacubigada como a recisão d'uma sentença de morte.

O nome do dr. Koch teve pois sua aura favoravel, como venturoso Pasteur da raça hominal. Milhares de discipulos affluiram dos quatro angulos do orbe a estudarem a applicação terapeutica: o segredo para a preparação medicamentosa, esse guarda-o o inventor desveladamente, que as virtudes altruistas que possui não obrigam a patenteal-o *urbi et orbi*.

Entretanto, parece, que aquelle grande bem não o é tanto como de primeiro se affigurara. A reacção da lymphia ha sido fatal a muitos que se deixaram inocular, e annunciam-se casos fulminantes, causadores d'um verdadeiro pavor. O professor Cornil, da Academia de Paris, constatou varios inconvenientes, e declarou n'uma conferencia que o uso da lymphia Koch devia levar aos tribunaes quem tentasse divulgá-la. O grande duque de Macklemburgo, a quem aconselharam algumas injeções, justamente receoso dos fallecimentos provenientes das recentes experiencias, mandou perguntar ao celebre inventor se tomava a responsabilidade da innocuidade das injeções. A resposta foi negativa, e o grande duque julgou melhor continuar a medicar-se com o clima de Cannes, que a final é um remedio do céu, desdenhando experimentar a mirifica lymphia.

Não nos admira porém que o dr. Koch seja hostilizado no novo processo por muitos dos seus collegas, mormente pelos francezes inclinados a julga-

rem máu quanto venha d'além Rheno: todos os grandes inventos houveram que sujeitar-se a igual prova. O que nos suggerer serio reparo é que tantas vidas sejam expostas a um tractamento que pôde e ha muita vez sido pernicioso. Não temos visto as folhas liberaes advogarem a causa da humanidade nas occorrencias desastradas que por este motivo se contam já em avultado numero. Quantos infelizes, incitados d'um interesse mal calculado, se pozeram a caminho sem forças para a viagem? Quantos viram abreviados seus dias com a reacção da lymphia? E o jornalismo liberal callado, muito callado. —Não sabemos—dir-se-á—que juiz se lembrasse nomear-nos tutores de dementes ou temerarios.

De accordo. Entretanto houve ha tempos uma missão no Minho, após a qual um velho mostrou alguma perturbação mental (de que já anteriormente padecia) e os jornalistas sahiram pela razão do homem com um denodo como se alquem os houvera nomeado tutores. Entretanto, ha annos entrou uma rapariga, mui livremente, n'uma congregação religiosa, onde foi cognominada Irmã Paraiso, e apesar de alli lhe darem tam lindo nome, não faltou gente liberal que a julgasse em via de perdição, e logo sahio a campo como se estivera investida de tutela.

Entretanto... Basta.

Quando é que o jornalismo liberal fará as pazes com a Verdade?

Nós vamos com todos os inventos, com todos os progressos, com tudo quanto seja bom, com o mesmo systema Koch; porém conscios de que o homem é um composto de corpo e alma, magôa-nos devéras ver tanta gente zelosa até ao extremo da conservação do corpo, cuja duração é realmente ephemera, e descuidada, esquecida, morta, para a conservação da alma que, em que peze a todos os sophistas presentes, preteritos e futuros, ha de perdurar por uma eternidade.

F.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou melo anno. O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro**

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS. Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.